

ÍNDICE

SEGUNDA PARTE

8. OS PREÇOS	9
8.1 Para um índice geral dos preços em Portugal, 1810-1912	12
8.2 Os movimentos de longa duração	17
8.2.1 Os cereais	23
8.2.2 O vinho	28
8.2.3 O azeite	30
8.2.4 Outros bens alimentares	32
8.2.5 A lenha	35
8.2.6 Matérias-primas e produtos têxteis	37
8.2 a) Para uma reapreciação do índice geral de preços e dos movimentos de longa duração	40
8.3 Estruturas dos ciclos: sinais de mudança e de bloqueio	43
8.4 Para uma cronologia das crises económicas	49
8.4.1 1819-1821	50
8.4.2 Os anos 30 e 40	62
8.4.3 1853-1858	74
8.4.4 1862	78
8.4.5 1867-1868-1870	82
8.4.6 1876	87
8.4.7 Da crise agrícola de finais de 80 à crise financeira de 1891-92	90
8.4.8 Situar as crises na estrutura económica	93
9. O CRESCIMENTO ECONÓMICO E AS DISPARIDADES REGIONAIS	95
9.1 As dificuldades de definição e construção de um indicador do crescimento económico. Alguns primeiros resultados	98
9.2 O crescimento económico, sector por sector	105
9.2.1 A agricultura	105
9.2.2 A pecuária	117
9.2.3 A indústria	122

9.2.4 O comércio externo	130
9.3 As disparidades regionais do crescimento económico	136
9.3.1 A agricultura e a pecuária	141
9.3.2 A indústria	147
9.3.3 O comércio externo	150
9.4 Um primeiro balanço do crescimento económico em Portugal no século XIX	156
10. FACTORES E PROCESSOS DE DESESTRUTURAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DA ECONOMIA E SOCIEDADES PORTUGUESAS. DURANTE O SÉCULO XX	159
10.1 Da crise do «centro» ao emergir das «periferias»: um longo processo de desestruturação	161
10.2 Em direcção a uma nova ordem económica: factores e processos de reestruturação da economia e sociedade portuguesas	168
10.2.1 O novo quadro jurídico	169
10.2.2 O Caminho de Ferro	176
10.2.3 As estradas	191
10.2.4 O sistema métrico-decimal	194
10.2.5 A Informação	201
10.2.6 As políticas aduaneira e pautal)	204
10.2.7 Os bancos, o crédito e a moeda	211
BALANÇO DE UMA EVOLUÇÃO GLOBAL: MERCADO NACIONAL E ESPAÇO ECONÓMICO NACIONAL	225
11.1 Um novo tipo de mercado	227
11.2 Mercado e crescimento económico	239
11.3 Em torno da noção de «Mercado Nacional» e da sua aplicação ao caso português	244
11.3.1 O desencadear do processo de criação de um mercado nacional pressupõe a acção do Estado e de uma vontade política unificadora geralmente associada à ideia de Nação	248
11.3.2 A existência de um mercado nacional pressupõe uma mobilidade geográfica dos bens e factores de produção	251
11.3.3 O grau de integração do mercado nacional está intimamente dependente do grau de divisão regional do trabalho	252
11.3.4 Se a existência de um mercado nacional pressupõe uma coerência económica num espaço político dado, essa coerência afirma-se por uma hierarquia dos espaços constituintes, funcionalmente diferenciados e articulados, estabelecendo entre si relações de interdependência e complementaridade	255
11.3.5 A existência de um mercado nacional pressupõe a existência de um centro economicamente dominante	258
12. ANEXOS	263
12.1 Fontes para a estatística da população	265
12.2 Fontes para a estatística da produção agrícola	267
12.3 Fontes para a estatística pecuária e do consumo de carne	271
12.4 Fontes para a estatística industrial	277

12.5 Fontes para a estatística do comércio externo e das alfândegas	279
12.6 As fontes para a história dos preços	280
13. FONTES E BIBLIOGRAFIA	297
13.1 As fontes	299
13.1.1 As fontes manuscritas	299
13.1.2 Fontes impressas e obras publicadas antes de 1925	305
13.2 Bibliografia	330
13.2.1 Instrumentos de trabalho	330
13.2.2 Teoria e metodologia da sociologia e economia históricas	332
13.2.3 Estudos	337
13.2.4 Estudos sobre a economia e a sociedade portuguesas	342

